

**57º Congresso Nacional de Botânica
13º Encontro Estadual de Botânicos**

**06 a 10 de novembro de 2006
Gramado, RS, Brasil**

Variação Espacial na Composição e Estrutura do Componente Arbóreo de Florestas Periodicamente Inundadas do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, RJ

KURTZ, Bruno Coutinho (1,3); SCARANO, Fabio Rubio (2,4). - 1-Pesquisador Titular; 2-Professor Adjunto; 3-Programa Zona Costeira, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 4-Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia, UFRJ, RJ, Brasil.

As condições ecológicas e a consequente distribuição de espécies arbóreas em florestas submetidas à inundação estão fortemente condicionadas a variações topográficas, mesmo em pequena escala. No Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, norte fluminense, florestas periodicamente inundadas estão associadas a depressões entre antigas cristas praiais, sofrendo o afloramento do lençol freático no período chuvoso. Estas florestas, geralmente de forma alongada, estão submetidas a um gradiente topográfico e de inundação no sentido transversal (borda-meio), responsável por mudanças florísticas e estruturais em pequenas distâncias (< 50 m). O objetivo deste estudo é avaliar as diferenças de composição e estrutura entre bordas e meios destas formações. Foram estudadas oito florestas, sendo implantadas em cada uma nove parcelas de 4 x 50 m (três em cada borda e três no meio) e incluídas todas as árvores com DAP ≥ 5 cm. As análises foram feitas nos programas FITOPAC e PC-ORD. Foram amostradas 85 espécies: 77 nas bordas e 49 nos meios, sendo 41 comuns às duas situações (Jaccard = 48,2%). As espécies de maior valor de importância nas bordas são *Tapirira guianensis* Aubl. (VI = 64,2), *Protium icicariba* (DC.) Marchand (27,3), *Calophyllum brasiliense* Cambess. (19,4), *Humiria balsamifera* (Aubl.) J.St.-Hil. (12,9) e *Pera glabrata* (Schott) Poepp. ex Baill. (11,3). Já nos meios são *T. guianensis* (43,8), *C. brasiliense* (34,3), *Euterpe edulis* Mart. (28,7), *Geonoma schottiana* Mart. (25,4) e *Tabebuia cassinoides* (Lam.) DC. (25,1). *T. guianensis*, *C. brasiliense* e *P. glabrata* não apresentam aparentemente preferência por bordas ou meios, enquanto as demais são indicadoras de uma ou outra situação. As bordas apresentam maior diversidade ($H' = 3,39$ vs. $2,87$ nat.ind. $^{-1}$) e menor área basal (23,0 vs. 28,7 $m^2.ha^{-1}$). As diferenças entre bordas e meios relacionam-se basicamente com a tolerância das espécies à inundação e provavelmente com o histórico de uso. (JBRJ, PELD/CNPq e CENPES-PETROBRAS)

Link p/ este Trabalho na internet: <http://www.57cnbot.com.br/trabalhos.asp?COD=1781>

57º Congresso Nacional de Botânica - Presidente: Prof. Dr. Jorge Ernesto de Araujo Mariath

UFRGS - Instituto de Biociências - Av. Bento Gonçalves, 9500 - Bl. IV - Pr. 43423 - Sala 206 - CEP: 91.501-970
Porto Alegre - RS - Brasil - Fone: Direção IB 51-3316.7753 - Fax 3316.7755 - E-mail: 57cnbot@ufrgs.br
Organização: Cem Cerimônia Eventos - Fone/fax 51-33622323 - E-mail: botanica@cemcerimonia.com.br